

# ESCOLA SABATINA | 4º TRIMESTRE 2021

## “A Verdade Presente em Deuteronómio”

Lição 3 |  
O Concerto Eterno

Um recurso para apoiar os dinamizadores na preparação e recapitulação da Lição da Escola Sabatina

## À ESCUTA DO TEXTO

---

### Verso Áureo

“E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti, e a tua semente de- pois de ti, nas suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua semente, depois de ti”  
(*Génesis 17:7*).

Texto de base | **Deuteronómio 26:16-19**





## PERGUNTA QUEBRA GELO

Quais são as fontes de motivação à obediência? Consegue identificar são as suas?



## APROXIMAR:

Quais os pontos importantes que devem ser lembrados sobre o livro de Deuteronômio?

- Entre os primeiros livros da Bíblia, este é um livro fundamental (a Torá ou Pentateuco) e os seguintes livros (Josué, Juízes, Samuel e Reis), pois fazem ligação entre o passado e o futuro.
- Portanto, há uma tensão entre a lembrança dos eventos significativos vividos pelas pessoas e o que os espera depois.
- Moisés sabe que está no fim do seu percurso de guia. Ele quer lembrar aquilo que é essencial ao povo.
- Muitas destas palavras são repetidas de seguida por Josué, Samuel e muitos outros. Elas formam uma base espiritual central da experiência de fé do povo, do crente.



## OBSERVAR:

Este texto divide-se em três partes, na forma de declarações.

Elas são marcadas pelo uso do advérbio «hoje» e uma aliança, um pacto estabelecido entre duas partes: «o Senhor, teu Deus» e o «povo».

No que diz respeito ao povo, o uso do pronome «tu» implica um sentido duplo, pois este é chamado ao mesmo tempo coletiva e individualmente.

---

“Neste dia, o Senhor, teu Deus, te manda fazer estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e faze-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.”

**Deuteronômio 26:16**

---

A primeira parte, ou seja, o verso 16, diz respeito às palavras do pacto: trata-se de comprometer (o povo) para com um terceiro (Deus). As condições do compromisso consistem em seguir escrupulosamente os termos do contrato (regras e prescrições).

O que é interessante salientar aqui, são os dois verbos relacionados com a aplicação desses termos pelo povo (ou por cada indivíduo do povo). Temos o verbo ‘*asah*’ e o verbo ‘*shamar*’, traduzidos respetivamente por “fazer” e “guardar” (*na tradução ARC*). As primeiras ocorrências destes verbos no texto bíblico encontram-se em Génesis, com o texto da criação. Quando Deus «faz» o firmamento (Gén.1:7), os luminas (v.16), os animais (v.25), o homem e a mulher (v.26; Gén.2:18), e quando Ele observa tudo o que «fez» (v.3), a Sua obra (Gén.2:2), trata-se do verbo ‘*asah*’. Assim, o facto de colocar em prática as leis e os julgamentos não visa uma aplicação estreita e escrupulosa, mas muito mais do que isso. Trata-se de realizar o que as leis e regulamentos contêm dentro deles. Trata-se de os tornar frutíferos, de os tornar realidade, ou seja, aquilo que contêm no seu interior. Esta forma de aplicar a lei transcende a realidade, levando a vontade Divina, feita de justiça e graça, a realizar-se de maneira concreta nas nossas vidas e no nosso mundo!

O mesmo acontece com o verbo ‘*shamar*’, traduzido por guardar, o qual se encontra utilizado da mesma maneira na narração da criação, em Génesis 2:15, quando Deus pede

a Adão de «cuidar» do jardim, pois em Gênesis 3:24, quando os anjos «guardam» o caminho para a árvore da vida. Este verbo surge aqui com a noção de preservar, proteger de uma intrusão que se revela prejudicial. Este apelo para «guardar» está inserido entre o primeiro 'asah' e a sua nova utilização como «faze-os com...». A recuperação deste termo, está nesta segunda vez, ligada não ao objeto (leis e regulamentos), mas ao modo de os viver: com todo o seu coração (o seu ser interior), com toda a sua vida (a sua respiração). Trata-se aqui portanto de um compromisso total que vai mesmo até dar a sua vida, e que é por isso um definidor identidade.

Talvez assim este 'shamar' – guardar - não diga tanto respeito à preocupação de preservar as leis e as prescrições, mas antes, a este ser interior, este sopro de vida, mordomo do cumprimento da vontade divina para o nosso mundo, para a Sua criação.

Assim, quando «O Senhor, teu Deus» se exprime, ordena, não é tanto numa preocupação de legalismo estrito, mas é, antes de mais, o desejo ardente de ver toda a Sua vontade tornar-se uma realidade para a Sua criação.

E «hoje», tal como no princípio ao fazer o homem à Sua imagem (Gênesis 1:26), Ele convida-nos a sermos Seus colaboradores na realização do Seu plano. *Co-laborador*, não é aquele que faz um trabalho *com* alguém?



## ADERIR:

Então, diante deste convite, inédito para si e para os outros, Deus está comprometido, tanto quanto promete a plena realização dessa realidade nas nossas vidas.

---

“E o Senhor, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.”

**Deuterónimo 26:18**

---

Com efeito, a fórmula verbal assim traduzida «*fez dizer*» nos versículos 17 e 18, diz respeito ao verbo 'amar' (dizer). Este surge pela primeira vez na narração da criação. É a ação da palavra de um Deus que diz e o objeto surge. Quando Deus propõe um ministério, ele qualifica igualmente aquele que Ele escolhe para poder escutá-lo e segui-lo. Paulo diz isto com as suas próprias palavras e louva ao Senhor pelas boas obras que o Senhor preparou antecipadamente.

Compreender que seguir as leis e as prescrições do nosso Deus não significa uma obediência servil, mas, pelo contrário, subir a um posto mais elevado (um lugar bem alto - Deut. 26:19 | Gén.14:18-20; Núm.24:16; Deut.32:8), não para ser como Deus, mas para se tornar o canal pelo qual a Sua vontade se manifesta concretamente no mundo, permitindo assim que a Sua justiça seja derramada sobre cada um! É assim que o povo se santifica - é separado - para manifestar a glória do seu Deus.



## ORAR:

Senhor, eu quero humildemente deixar que se manifeste, em mim e através de mim, a Tua vontade de justiça e salvação. Que isso aconteça aqui, onde eu vivo, a fim de que eu possa viver plenamente o Teu chamado: ser uma fonte de bênção.